

O DESPERTAR DO PERTENCIMENTO E DA SENSIBILIZAÇÃO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL: UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA

THE AWAKENING OF BELONGING AND AWARENESS THROUGH NON-FORMAL
ENVIRONMENTAL EDUCATION: A LIVED EXPERIENCE

EL DESPERTAR DE LA PERTENENCIA Y LA CONCIENCIA A TRAVÉS DE LA
EDUCACIÓN AMBIENTAL NO FORMAL: UNA EXPERIENCIA VIVIDA

Juliana Matos da Silva¹

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Tanise Paula Novello²

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Errol Fernando Zepka Pereira Junior³

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Resumo

Na atualidade, é fundamental que os cidadãos tenham conhecimento do lugar onde vivem e de sua situação ambiental, que compreendam que todos desenvolvem o sentimento de pertencimento, considerando-se que um habitante também faz parte do meio e da forma como afeta e é afetado por este. Desse modo, esse relato de experiência retrata os resultados das atividades desenvolvidas a partir do Projeto Pró-Mar, que se dedica à prática de Educação Ambiental não formal, através de ações junto aos cidadãos nas ruas, da interação destes com o meio e de ações de sensibilização. Assim, o objetivo é compreender sentimentos de pertencimento e sensibilização acerca da amplitude do meio ambiente identificado na cidade de Capão da Canoa/RS, litoral norte gaúcho, através da problematização da poluição causada pelos resíduos descartados na praia. Para tanto, foram realizadas ações como limpezas de praias, rodas de conversa, atividades lúdicas e entrevistas, que permitiram uma análise comportamental dos cidadãos em relação à cidade onde moram ou veraneiam. A partir da análise foi possível inferir que os cidadãos têm curiosidade pelo meio em que vivem, contudo, faltam veículos de informação que apresentem esse meio a eles. Em vista disso, pode-se concluir que o sentimento de pertencimento é inerente em cada cidadão, contudo, destaca-se a importância de propor ações que

¹ Possui graduação em Ciências biológicas pela Faculdade Cenequista de Osório e especialização em Educação Ambiental - Universidade Federal do Rio Grande, FURG. E-mail: jullianamatos@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0213993384462330>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7373-9242>.

² Possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande, mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande e doutorado em Educação Ambiental pela mesma Instituição. E-mail: tanisenovello@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3514280528881407>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9585-6893>.

³ Mestre em Administração; MBA em Gestão estratégica de Negócios; Aperfeiçoado em Tecnologias na Educação; Aperfeiçoado em Como ensinar a distância, Bacharel em Administração e Licenciado em História. Atualmente, é Estudante do Doutorado em Administração pela UFSC. E-mail: zepkaef@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2859488522345809>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4203-0801>.



despertem tal sentimento.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Não formal; Sensibilização; Pertencimento; Relato.

Abstract

Nowadays, it is essential that citizens are aware of the place where they live and their environmental situation, as well as understanding that everyone develops a sense of belonging, considering that an inhabitant is also part of the environment and the way in which it affects and is affected for this. Thus, this experience report portrays the results of activities developed from the Pró-Mar Project, which is dedicated to the practice of non-formal Environmental Education, through actions with citizens on the streets, their interaction with the environment and awareness actions. Thus, the objective is to understand feelings of belonging and awareness about the amplitude of the environment identified in the city of Capão da Canoa (RS), on the North Coast of Rio Grande do Sul, through the problematization of pollution caused by waste discarded on the beach. To this end, actions such as beach cleaning, conversation circles, and recreational activities were carried out, which allowed for a behavioral analysis of citizens in relation to the city where they live or vacation. From the analysis it was possible to infer that citizens are curious about the environment in which they live, however, there is a lack of information vehicles that present this environment to them. In view of this, it can be concluded that the feeling of belonging is inherent in each citizen, however, the importance of proposing actions that awaken such a feeling is highlighted.

Keywords: Environmental education; Not formal; Awareness; Belonging; Report.

Resumen

Hoy en día es fundamental que los ciudadanos tomen conciencia del lugar donde habitan y de su situación ambiental, así como que entiendan que en todos se desarrolla un sentido de pertenencia, considerando que un habitante también es parte del medio ambiente y la forma en que éste afecta y se ve afectada por esto. Así, este relato de experiencia retrata los resultados de las actividades desarrolladas a partir del Proyecto Pró-Mar, que se dedica a la práctica de la Educación Ambiental no formal, a través de acciones con los ciudadanos en la calle, su interacción con el medio ambiente y acciones de sensibilización. Así, el objetivo es comprender los sentimientos de pertenencia y conciencia sobre la amplitud del medio ambiente identificado en la ciudad de Capão da Canoa (RS), en el Litoral Norte de Rio Grande do Sul, a través de la problematización de la contaminación causada por los residuos desechados en la playa. Para ello, se realizaron acciones como limpieza de playas, ruedas de conversación y actividades recreativas, que permitieron realizar un análisis del comportamiento de los ciudadanos en relación con la ciudad donde residen o vacacionan. Del análisis se pudo inferir que los ciudadanos sienten curiosidad por el entorno en el que viven, sin embargo, faltan vehículos de información que les presenten este entorno. Ante ello, se puede concluir que el sentimiento de pertenencia es inherente a cada ciudadano, sin embargo, se destaca la importancia de proponer acciones que despierten dicho sentimiento.

Palabras claves: Educación ambiental; No formal; Conciencia; Pertenencia; Informe.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, um assunto que vem sendo bastante contemplado em diferentes espaços, mas especialmente nas mídias e redes sociais, é a preocupante situação ambiental, pois constantemente as ações humanas vêm causando impactos nos diferentes ecossistemas. Isso está nos levando a uma crise civilizatória e apontando-nos a urgência de uma transformação de hábitos.

Gonçalves *et al.* (2023) informa-nos que existe hoje uma expressiva preocupação com o aumento da produção de resíduos sólidos, que em detrimento do consumo exagerado da população vem causando degradações irreparáveis ao meio ambiente. Um



dos principais agravantes é o desconhecimento dos princípios da educação ambiental por parte da população, aliada ao descaso dos governantes, que vem contribuindo de forma efetiva para os impactos provocados pelo ser humano à natureza. Todavia, essa preocupação precisa avançar na esfera governamental e também ser trabalhada em diversos espaços, uma vez que “a educação ambiental, nas suas diversas possibilidades, abre um estimulante espaço para repensar práticas que possam transformar as pessoas e fazê-las ter uma compreensão essencial do meio ambiente que as cerca (GONÇALVES *et al.*, 2023, p. 159). No entanto, essa transformação de hábitos é algo que necessita acontecer constantemente, tornando-se indispensável uma desconstrução de práticas diárias e a redução da cultura do consumismo, intrínseca na sociedade atual.

Problematizar a relação dos sujeitos com o meio físico em que vivem pode causar desconforto nas pessoas, contudo, é fundamental propor ações que desencadeiem o processo reflexivo sobre o quanto essas relações interferem não só no presente, mas que são indispensáveis para se garantir um futuro digno às próximas gerações. Santos *et al.* (2023, p. 88) dissertam: “tudo que tem relação com o meio ambiente causa inquietações e curiosidades, sendo que, às vezes, tem-se a necessidade de sair do comodismo para encarar desafios que desviam a rotina diária”.

Diante desse quadro, a educação ambiental (LOUREIRO, 2003; REIGOTA, 2006) surge como uma possibilidade de tempos melhores, uma forma de tentar combater a cultura consumista em cada um de nós e naqueles que se tem por perto. A educação começa em casa, é ampliada na escola, na comunidade e na cidade, podendo ser praticada em diferentes espaços (praças, parques, praias etc.). É importante que as crianças sejam sensibilizadas desde cedo em relação a hábitos conscientes de consumo e que essa atitude, além da economia financeira, reduza a exploração dos bens naturais. Todo projeto que se expande alcança uma longa escala, começa sempre pequeno e vai crescendo e se ampliando, e, para isso, uma alternativa é contemplar a educação ambiental em todos os contextos possíveis.

Tendo em vista que o espaço mais frequente em que se desenvolvem as práticas de educação ambiental é o ambiente escolar, Unidades de Conservação (UCs) e em comunidades que se situam em locais com menor grau de apropriação humana e/ou degradação ambiental, o desenvolvimento dessa proposta de projeto se situa em uma esfera completamente diferente, por trabalhar a educação ambiental não formal.

Para desenvolver as ações que serão relatadas nesse artigo, contou-se com a participação de alguns jovens, alunos da rede pública de ensino de Capão da Canoa.



Alunos estes que logo ingressarão no mercado de trabalho e farão sua parte ativa na sociedade, assim, é indispensável que eles tomem consciência do seu papel de cidadão no meio ambiente, especialmente nos em que estão inseridos.

Pode-se, então, justificar a relevância das ações desenvolvidas no âmbito do projeto, quando se constatou que a poluição gerada na cidade, principalmente nos meses de veraneio (janeiro e fevereiro), está causando um desequilíbrio ecológico nos ecossistemas marinhos. Além de, muitas vezes, relatórios de balneabilidade evidenciarem que a água encontra-se imprópria para o banho, o que poderia acarretar uma diminuição no número de turistas que visitam a cidade, considerando que a condição ambiental de uma praia seja um dos seus principais atrativos. O problema motivador desse texto define-se do seguinte modo: como os munícipes de Capão da Canoa percebem o lugar onde vivem? E a partir da resposta dessa pergunta, como atenuar ou mitigar o descarte inadequado de lixo nas ruas e na orla da praia?

Dessa forma, o objetivo deste relato de experiência é compreender sentimentos de pertencimento e sensibilização acerca da amplitude do meio ambiente identificado na cidade de Capão da Canoa/RS, litoral norte gaúcho, através da problematização da poluição causada pelos resíduos descartados na praia. O município que apresenta uma excelente infraestrutura e sua população chega a triplicar em determinadas épocas do verão – infelizmente épocas em que a cidade e a praia costumam ficar inteiramente tomadas de lixo. O que se vê são lixeiras transbordantes, ruas alagadas e com esgotos correndo a céu aberto, gerando mau cheiro e uma orla repleta de sacos plásticos, garrafas, baganas de cigarro, dentre outros resíduos.

Em vista dessas questões, nesse artigo é abordado o entendimento acerca da educação ambiental não formal, na sequência são descritas as ações desenvolvidas, seguidas da análise reflexiva dos resultados alcançados e, por fim, as impressões, avanços e desdobramentos percebidos a partir do estudo.

VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL

Durante a realização das atividades que deram suporte à escrita deste artigo, a expectativa foi sensibilizar os participantes à urgência na geração de aptidões para o exercício de conservação do ambiente, trabalhando inclusive os aspectos éticos e morais de cada um. Empenhando-se contra a cultura do consumismo, visando levar uma vida menos impactante para com o meio ambiente, assim consumindo e gerando cada vez menos resíduos a ser descartados. Entendendo que o maior objetivo como educadores



ambientais é serem capaz de reduzir cada vez mais os impactos causados ao meio ambiente, é aí que se encontra com a função principal da Educação Ambiental, que é formar cidadãos conscientes do seu papel no mundo, como pertencentes a um todo, como citado por Loureiro:

A Educação Ambiental é uma práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente. [...] a Educação Ambiental por definição, é o **elemento estratégico na formação de ampla consciência crítica das relações sociais e de produção que situam a inserção humana na natureza** (LOUREIRO, 2008, p. 69, grifo nosso).

Conforme indica Weigel e Ferreira (2016, p. 82), a efetivação da prática pedagógica da educação ambiental ainda é um grande desafio para a escola na contemporaneidade, principalmente pela forma como tem sido pensada e praticada sob o viés da perspectiva conservadora da educação ambiental.

De acordo com Sauvè (2016), a interação com o meio é um chamado à educação ecológica, na qual se precisa aprender a definir nosso nicho ecológico humano em conjunto com os nichos de nosso ecossistema de pertencimento. Visando resgatar esse sentimento de pertencimento, optou-se por desenvolver as ações que deram origem a esse texto, em um ambiente pouco convencional: à beira da praia. É mais comum que a Educação Ambiental seja trabalhada no ambiente escolar, em unidades de conservação (UC), ou em pequenas comunidades inseridas nestas UCs. No entanto, Reigota (2006, p. 23) destaca que:

é consenso da comunidade internacional que a Educação Ambiental deve estar presente em todos os espaços que educam o cidadão ou a cidadã. Assim, ela pode ser realizada nas escolas, nos parques e reservas ecológicas, nas associações de bairros, sindicatos, universidades, meios de comunicação de massa etc. Cada conceito desses tem suas características e especificidades que contribuem para a diversidade e criatividade dela.

De acordo com Silva e Almeida (2016. p. 4), “[...] para que possa ser estabelecida uma identidade social para o local e que esta se desenvolva, é necessário que haja um verdadeiro sentimento de pertencimento para com o local”. Assim, ressalta-se a importância de desenvolver nos municípios da cidade esse sentimento de pertencimento, para que possam se identificar como parte fundamental desse meio. Através da sua cultura, do modo de vida diário da população, resgatou-se aquilo que estava dormente dentro de cada um, por consequência do modo de vida atual, cada vez mais intenso e corrido.



Diante de suas muitas tarefas e preocupações diárias, muitas vezes as pessoas não são capazes de perceber o ambiente à sua volta, porém, quando esse ambiente é percebido e reconhecido, elas passam a sentir a necessidade de colaborar com a solução de problemas ambientais. No entanto, para que haja essa percepção, é primordial que os cidadãos estejam sendo constantemente estimulados por mecanismos formativos e informativos (PEREIRA *et al*; 2013).

Assim, as sensibilizações vêm ocorrendo de forma gradual, porém lenta, e o trabalho de educação ambiental precisa ser constante. No entanto, poderá levar gerações para que se possa perceber os resultados. O importante é manter incessantes campanhas de sensibilização, sejam nas escolas, nas UCs, nas ruas, ou em qualquer lugar. Dessa forma, a educação ambiental não formal é uma possibilidade de educar e sensibilizar os cidadãos para uma melhor qualidade de vida ambiental e social, uma vez que se envolve a comunidade no trabalho para a resolução dos problemas ambientais. Quando as questões ambientais passam a fazer parte do dia a dia da comunidade, as pessoas acabam se envolvendo, e o sentimento de pertencimento passa a vir à tona, gerando um maior equilíbrio entre estas e o meio em que vivem.

É sabido que a educação ambiental no ensino formal é, muitas vezes, instituída através das disciplinas estabelecidas nas instituições de ensino (LOUREIRO, COSSIO, 2007) e comumente está integrada apenas a algumas disciplinas (ciências ou biologia), sem se configurar em uma perspectiva transversal, interdisciplinar e multidisciplinar no currículo. Já a educação ambiental não formal, de acordo com a Lei n. 9.795/1999, em seu artigo 13, abrange “[...] as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente” (BRASIL, 1999).

Assim, pode-se perceber a diferença entre essas duas formas de educação ambiental, embora ambas tenham o mesmo alicerce e os mesmos objetivos. Enquanto a educação ambiental formal está alicerçada no contexto educacional, a não formal não tem uma fixação de tempos e locais, podendo ser abordada em contextos de acordo com a realidade da comunidade, englobando as diferentes possibilidades educativas no desenvolvimento da vida dos cidadãos, estabelecendo um processo permanente.

MÉTODO: AÇÕES DESENVOLVIDAS

As principais atividades econômicas da cidade de Capão da Canoa são a construção civil e o comércio em geral, sendo que a região litorânea tem um enorme potencial turístico,



essas duas atividades econômicas (construção e comércio) terminam por ganhar total destaque na cidade. Nessa perspectiva, pressupõe-se que o maior índice de atividade econômica ocorre durante os meses de veraneio, pois como citado anteriormente, sua população chega a triplicar. Entretanto, a maior parte desses veranistas procuram o lugar em busca de uma praia limpa, com águas próprias para o banho. Mediante essa preocupação, foram realizadas as ações que contribuíram para a elaboração deste artigo, nos meses de pré-temporada, que são outubro, novembro e início de dezembro. As ações buscaram problematizar o modo de vida da comunidade, com metodologias reflexivas que acarretaram atitudes mais sustentáveis. Ainda nesse contexto, Loureiro diz a respeito da educação ambiental que:

Seu sentido primordial é o de estabelecer processos práticos e reflexivos que levem à consolidação de valores que possam ser entendidos e aceitos como favoráveis à sustentabilidade global, à justiça social e à preservação da vida. [...] O fato é que estes projetos, à luz do referencial adotado, deveriam fundamentalmente estabelecer processos participativos de ação consciente e integrada, fortalecendo o sentido de responsabilidade cidadã e de pertencimento a uma determinada localidade (LOUREIRO, 2008, p. 39).

Desta forma, buscou-se promover ações que potencializem uma integração entre educadores e cidadãos, visando um desenvolvimento sustentável da cidade de Capão da Canoa, constituindo uma visão geral estratégica no encadeamento da sistematização de saberes e na geração de conhecimento e pertencimento locais. Percebe-se o quanto é imprescindível trabalhar nos municípios o sentimento de pertencimento, não apenas rerepresentando o que a cidade tem de muito bom, mas também observando os problemas que ela apresenta, como o acúmulo de lixo e a enorme quantidade de animais marinhos encontrados mortos frequentemente na orla da praia, e dessa forma, num trabalho conjunto, mudar a realidade atual, trazendo mais qualidade de vida para a cidade.

Todas as atividades descritas nesse texto foram realizadas com o auxílio de colaboradores, jovens alunos de faixa etária entre 15 e 18 anos do ensino médio das escolas da cidade, que se ofereceram para trabalhar como voluntários em ações de educação ambiental que já vem sendo desenvolvidas na cidade de Capão da Canoa há três anos pelo Projeto Pró-Mar.

A seguir serão descritas as atividades que foram realizadas pela equipe do projeto e serão discutidas nesse relato.

Esquematizando a opinião dos cidadãos: as pessoas foram abordadas na praia, ou na cidade, sejam elas moradoras ou veranistas, e entregaram para as que aceitaram participar uma câmera. Em janeiro e fevereiro, foi solicitado ao participante que registrasse



ali uma imagem do que representa a cidade de Capão da Canoa para ele. Junto com esse registro fotográfico, foram preenchidos pequenos questionários, nos quais os participantes responderam as seguintes perguntas: você é morador de Capão da Canoa? Por que você escolheu registrar essa imagem? Que sentimentos te suscitaram? O que você optaria em mudar ou permanecer nessa imagem? Além do gênero e idade do participante.

Limpendo a praia: foram realizadas quatro limpezas de praia. Membros do projeto foram à praia, munidos de luvas cirúrgicas e sacos de lixo. Esses também convidaram amigos e conhecidos para participar, e divulgaram a ação em suas redes sociais, escolas e bairros. Foram pré-determinados dois pontos na praia, o ponto de partida, e o ponto onde se encerraria a atividade. Todo o lixo recolhido durante essas ações foi encaminhado ao caminhão de coleta. Essa atividade teve como potencial não apenas retirar o lixo do ambiente, mas também mostrar-se como um ato exemplar, capaz de sensibilizar as pessoas que estavam ao redor, a respeito da importância de ações coletivas em prol do meio ambiente.

Chimarrão e educação ambiental: Para esta atividade foi organizada uma exposição no calçadão da praia de Capão da Canoa, com os mais variados tipos de lixos recolhidos na praia, especialmente resíduos plásticos de embalagens descartáveis, garrafas de vidro e baganas de cigarro. Foi então montada uma roda de chimarrão e no centro dela foram expostos cartazes, banners e imagens, além do montante de lixo e um rolo de papel pardo contendo as seguintes perguntas: “Você sabe de onde veio esse lixo? Quem é responsável por ele? O que mais te surpreendeu?” Também foram distribuídos aos transeuntes cartilhas e *folders* explicativos sobre o descarte de dejetos de forma inapropriada, assim como sobre a importância das ações de cada um, esses materiais foram doados pela prefeitura da cidade, a respeito da importância da biodiversidade da cidade. As pessoas que aceitaram foram convidadas a sentar-se na roda, e a elas foram reapresentados os ambientes marinho e costeiro. Ao final, os colaboradores do projeto questionaram os participantes a respeito de qual impressão tinham antes da conversa e quais tiveram depois.

Expondo a realidade: foram expostos em potes de vidro representações de animais feitos de lixo, essa exposição foi feita também no calçadão da praia de Capão da Canoa. A frente da mesa onde os potes estavam expostos foi posto um grande cartaz com a seguinte frase: “Veja aqui os animais mais perigosos do Oceano!” Em cima da mesa também continha um painel só com fotos de animais mortos pelo lixo, registradas na praia. E acima do painel a pergunta: “Você faz parte disto?” Aos que aceitaram participar foi pedido que respondessem as seguintes perguntas em forma de gravação de áudio: “Quem faz parte



disso? O que você poderia fazer para mudar isso?” Após responderem em áudio, também foi solicitado que deixassem um recado para o restante da comunidade.

Após a realização de todas as ações, foi elaborado o registro detalhado do que cada uma das atividades suscitou e, diante dessa análise, foi possível chegar aos resultados que serão apresentados na seção seguinte.

A seguir será feita a análise a partir dos registros produzidos durante as quatro atividades propostas, destaca-se que os extratos das falas dos participantes serão identificados por uma letra aleatória do alfabeto para garantir o anonimato.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir da análise das ações desenvolvidas percebeu-se que as pessoas se sentiram sensibilizadas pelo tema e realmente têm interesse pelo assunto “meio ambiente”, e o quanto cada uma delas tem uma visão diferente da outra sobre o mesmo meio. Na primeira ação, por exemplo, houve diversificação nas escolhas dos participantes, que selecionaram as mais inusitadas imagens para traduzir o que para elas representa Capão da Canoa. O veranista A relatou que:

Sou veranista em Capão da Canoa, desde que me conheço por gente. Hoje, com meus 23 anos, escolhi fotografar esse banco, porque foi aqui que há 3 anos dei o primeiro beijo na minha namorada. Sempre que viemos pra Capão, ficamos os finais de tarde sentados aqui mateando. Não mudaria nada nesta praça, apenas me incomoda quando as pessoas deixam lixo pelo chão, mesmo estando do lado da lixeira.

Pelo relato fica evidenciado que existe sentimento de pertencimento à cidade, ainda que não seja morador fixo. Durante a primeira ação chegou-se à conclusão de que o sentimento de pertencimento dos cidadãos de Capão da Canoa tem três tendências distintas. Uma sentimentalista, como se pode observar na fala do veranista A, que remete sua imagem da cidade aos seus sentimentos pela namorada. Nessa ação, foram entrevistadas 32 pessoas, e dessas, 10 remeteram suas imagens da cidade a sentimentos relacionados a lembranças de relacionamentos e familiares. Outra tendência de pertencimento se pode observar na fala do veranista B:

Tenho 34 anos, e há três, passo os verões aqui em Capão. Eu escolhi tirar a foto da praia, porque a cidade é isso para mim. Venho para cá com minha família, e passo 90% do tempo apreciando o mar. Se pudesse mudar alguma coisa mudaria a falta de educação dos moradores que largam sofás, cadeiras e até fogões aí nas dunas. Mas, de resto, é um lugar maravilhoso.

Nesta fala, identifica-se o que pode ser considerada outra tendência de



pertencimento, que é uma forma mais voltada para a natureza da cidade. Esse tipo de resposta foi a mais recorrente, sendo que das 32 pessoas, 17 escolheram a praia como imagem e têm falas semelhantes às do veranista B.

Por fim, tem-se outro tipo de resposta, que está relacionada ao tempo e às raízes dos entrevistados. Será aqui reportada na fala da moradora C, que fez como registro da sua representação da cidade a fachada do seu prédio, e disse o seguinte:

Tenho 72 anos, todos vividos aqui, nesta cidade. Faz uns trinta e poucos, que moro neste prédio, aqui pertinho do mar. Eu amo essa cidade, porque minha vida está aqui, tudo que tenho tudo que construí com meu marido. Tudo está aqui. Mudar acho que não precisa mudar muita coisa, né. Só a praia, que precisa de mais capricho das pessoas, né.

Foram identificadas cinco respostas semelhantes à da moradora D durante a entrevista, destaca-se que todas são de pessoas que residem permanentemente na cidade, ou seja, não são veranistas. Nota-se que o sentimento de pertencimento delas se dá ao fato de ser o lugar onde moram, e se acostumaram a amá-lo da forma que é. Assim, analisando a primeira ação a partir da estatística descritiva se pode afirmar que metade das pessoas entrevistadas, 50%, amam a cidade pela natureza que ela oferece, já 34% pelos sentimentos pessoais relacionados a outras pessoas e 16% por ser o lugar onde residem.

A partir do relato dos participantes da pesquisa, observou-se, ainda, que em algumas pessoas o sentimento de pertencimento à cidade é mais intenso do que em outras, no entanto, foi possível percebê-lo em todos os participantes. Entretanto, quanto mais as pessoas se sentem pertencentes a um local, e quando elas sentem que esse local também pertence a elas, mais elas sentem que podem e devem interferir na rotina e no cuidado desse ambiente. Dessa forma, mais do que nunca é importante buscar desenvolver o sentimento de pertencimento nos cidadãos, para que se possa modificar de alguma forma as atitudes que estão prejudicando a cidade.

Entretanto, não seria possível realizar esse trabalho sem um estudo prévio. Assim, mapear a opinião dos cidadãos foi essencial para chegar aos resultados do projeto, afinal, não há como fazer a comunidade participar de algo com a qual não se identifiquem. Por isso optou-se por realizar ações baseadas no que se identificou como desejos e necessidades da comunidade.

As ações de limpeza de praia vieram como um agente motivador para a continuação do trabalho. Vários turistas, ao testemunharem essas ações em andamento, começaram a se juntar e oferecer ajuda, além de expressar inúmeros elogios e palavras de encorajamento para dar continuidade às ações. É sabido que o lixo marinho é um problema



global, e cada pessoa que descarta seu "pequeno lixo" na costa é igualmente responsável por essa questão. Através da implementação dessas ações, fica evidente que a sensibilização ambiental por meio da Educação é uma das soluções possíveis e acessíveis para mitigar o problema do lixo marinho.

Essas ações de limpeza de praia foram realizadas pelo grupo do projeto de novembro a fevereiro, sendo uma em cada sábado do mês, das 8h às 10h (aproximadamente), e foi recolhido um total de 56 sacos de lixo (com capacidade de 100 litros). Destaca-se que a área que ocorreu a limpeza é a de maior fluxo de veranistas, totalizando em torno de 2km de extensão da orla da praia. No entanto, o que chama a atenção é a incidência de sacos de lixos recolhidos, sendo oito sacos recolhidos em novembro, 14 sacos em dezembro, 18 sacos em janeiro e 16 em fevereiro. Diante disso, constata-se que o mês de maior ocorrência de lixo na praia foi janeiro, fato que se explica por ser o mês com o maior número de turistas na cidade. Cabe destacar que no processo de coleta de resíduos foi mais expressiva a incidência de embalagens plásticas e copos descartáveis, e, já em quantidade menor, as de garrafas de vidro.

As ações "Chimarrão e educação ambiental" e "Expondo a realidade" foram muito importantes para a formação de saberes dos participantes, pois foram interativas entre cidadãos e educadores, e apesar de terem sido extremamente simples, envolvendo apenas comunicação verbal, oral, junto com exposições básicas e também o chimarrão, que é uma representação cultural regional, foi possível perceber o entendimento do problema ambiental da cidade por meio do contato com a situação-problema representada nas ações.

Dentre as respostas às perguntas escritas no papel pardo durante a roda de chimarrão, destaca-se:

Eu acho que esse lixo veio do mar, ou da praia. Acho que todos somos responsáveis por ele, pois todos cometemos pequenos erros. Me surpreendeu ver o pneu e a privada. Acho que tudo tem limites, e isso é demais!

Nessa fala pode-se perceber que a pessoa também se inclui como culpada do montante de lixo que havia no meio da roda de chimarrão, assim, quando o indivíduo se apropria da consequência do resultado dos seus próprios atos, fica muito mais fácil transmutar as suas ações diárias. A seguir apresenta-se uma resposta antagônica a anterior:

O lixo veio de pessoas sem consciência que jogam ele na areia. Os culpados por essa situação são todas essas pessoas e o que me surpreende é a falta de educação delas.



Analisando esse relato, fica evidente que a pessoa observa e reconhece o problema, mas se isenta de toda a responsabilidade sobre ele. É como se essa problemática fosse alienada a ela, o que nos fez compreender que o cidadão somente terá interesse em promover a sustentabilidade quando ele estiver sensibilizado, informado, motivado com os problemas da comunidade em que vive.

A ação “expondo a realidade” realizou questionamentos semelhantes, registrados a partir de áudios, e deles se podem destacar dois extratos, que nos levam a mesma conclusão que foi citada anteriormente. O primeiro áudio diz:

Todos nós somos responsáveis por isso, pois todos nós consumimos embalagens plásticas e garrafas pets, sacolinhas... Acho que uma boa forma de mudar isso é a gente consumir menos coisas descartáveis, e ensinar as crianças e as pessoas que nem vocês estão fazendo hoje aqui.

De forma simples, a resposta dessa pessoa nos leva a perceber que ela se sente parte do problema e entende que para que haja a solução dele, é necessária uma mudança de hábitos, e a Educação Ambiental é uma possibilidade para essa mudança.

Contradizendo em parte a resposta anterior, apresenta-se esta fala:

Os responsáveis por isso são os veranistas, que fazem gato e sapato da cidade, porque não moram aqui. Eu queria ver se fosse na casa deles se iam jogar tanto lixo assim. Acho que para mudar isso, o prefeito tinha que botar câmeras e multar as pessoas que jogam lixo no chão, pois brasileiro só respeita as coisas se doer no bolso. E o prefeito devia apoiar gente como vocês, que estão aí, tentando ensinar alguma coisa para esse bando de mal-educados que jogam lixo por tudo.

Ou seja, atribui a responsabilidade principalmente aos veranistas, sugerindo que sua falta de vínculo com a cidade faz com que não se importem tanto com o impacto de suas ações. Novamente a pessoa assume um posicionamento que se isenta, e age como se o problema fosse do poder público. No entanto, é importante lembrar que a questão do descarte inadequado de lixo é um problema multifacetado, e não pode ser atribuído ao outro. É necessário um esforço coletivo para abordar essa questão, envolvendo tanto os indivíduos e a conscientização da população quanto as ações do poder público.

A sugestão do veranista de instalar câmeras e impor multas pode ser uma medida efetiva para coibir o descarte inadequado de lixo e incentivar o comportamento responsável. No entanto, é importante considerar que a solução para o problema não deve se limitar apenas a punições e fiscalização, mas também incluir iniciativas educativas e de conscientização para promover uma mudança de mentalidade e hábitos. Nesse sentido, novamente a colaboração entre o poder público e população é fundamental. A



implementação de programas de educação ambiental e o fortalecimento de práticas sustentáveis pode desempenhar um papel importante na transformação da cultura do descarte de lixo inadequado.

A Educação Ambiental é um processo longo e contínuo, e que tem o potencial de mudar a realidade, mesmo não sendo uma tarefa fácil, mas postula-se que se cada pessoa for capaz de influenciar na mudança de hábitos de duas ou três pessoas, a cada ação que for feita, já vai valer a pena o esforço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo permitiu perceber a maneira como os veranistas e moradores participantes da pesquisa de Capão da Canoa veem a cidade, e a sua insatisfação com o problema do resíduo deixado à beira mar e pelas calçadas. As ações descritas neste artigo possibilitaram perceber o interesse que as pessoas têm pelas causas ambientais e que, no entanto, muitas vezes só precisam ser estimuladas a fazer algo para mudar a situação do lugar onde vivem.

As atividades realizadas trouxeram também benefícios imediatos e de longo prazo. Como benefícios imediatos podem-se citar as limpezas da praia, nas quais foram recolhidas dezenas de sacos de lixo. Com as ações do projeto espera-se que a longo prazo ocorram mudanças no modo de pensar dos participantes, em que o fazer seja reflexivo no sentido de contemplar os princípios da Educação Ambiental.

O desenvolvimento das ações possibilitou, também, a percepção de que o cidadão se considera parte do local onde vive, desde suas primeiras interações com ele, o que denota a importância de atingir as pessoas de modo que se tornem protagonistas de ações ambientais positivas e a única maneira de chegar a isso é a partir de uma educação ambiental participativa, que possibilite ao público-alvo desenvolver múltiplas habilidades para perceber seu espaço, sentir-se parte dele e querer protegê-lo.

No entanto, este projeto não se encerra com este texto, uma vez que a partir dessa análise é possível redefinir as ações e projetar outras estratégias, assim como avançar no sentido de buscar apoio da gestão. As políticas públicas precisam cada vez mais dar apoio para projetos de educação ambiental, pois à medida que essas ações avançam, os ambientes ficam preservados, permitindo melhoras na condição de vida de moradores e turistas das cidades.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, não-formal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Brasília, 1999.

GONÇALVES, Ísis Pereira; NOVELLO, Tanise Paula; PEREIRA JUNIOR, Errol Fernando Zepka. Educação ambiental no âmbito da gestão de resíduos: estudo em uma escola. *Revista Expressa Extensão*, v. 27, n. 1, p. 148-160, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.13140/RG.2.2.11897.19046>. Acesso em: 05 jul. 2023.

LOUREIRO Carlos Frederico Bernardo. **Educação Ambiental Crítica: Princípios Teóricos e Metodológicos**. Rio de Janeiro: Hotbook. 2008.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Premissas Teóricas para uma Educação Ambiental Transformadora. **Revista Ambiente & Educação**, v. 8, n. 1, p.37-57, 2003. Disponível em: <https://seer.furg.br/ambeduc/article/view/897/355>. Acesso em: 05 jul. 2023.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; COSSÍO, Mauricio Blanco. Um olhar sobre a educação ambiental nas escolas: considerações iniciais sobre os resultados do projeto "O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental". In: MELLO, Soraia Silva; TRAJBER, Rachel. (Orgs.) *Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental*. Brasília: MEC/UNESCO, 2007. p. 57-64.

PEREIRA, Clarissy Cristina; SILVA, FrancielenKuball; RICKEN, Ingrid; MARCOMIN, Fátima Elizabeti. Percepção e Sensibilização Ambiental como Instrumentos da Educação Ambiental. **Rev. Eletrônica Mestr. Ed. Ambient.**, v. 30. n.2, p. 86-106, 2013. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/remea/article/view/5433/3603>. Acesso em: 05 jul. 2023.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2006. Coleção Primeiros Passos.

SANTOS, Camila Vargas dos; NOVELLO, Tanise Paula; PEREIRA JUNIOR, Errol Fernando Zepka. O uso das águas da lagoa para irrigação de lavouras no interior: Tecendo contribuições para as práticas de educação ambiental. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, v. 10, n. 19, p. 66–90, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21166/rext.v10i19.3223>. Acesso em 05 jul. 2023.

SILVA, Leonardo Oliveira da; ALMEIDA, Elinei Araújo de. Percepção Ambiental e Sentimento de Pertencimento em Área de Proteção Ambiental Litorânea no Nordeste Brasileiro. **Rev. Eletrônica Mestr. Ed. Ambient.**, v. 33, n. 1, p. 192-212, 2016. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/remea/article/view/5433/3603>. Acesso em: 05 jul. 2023.

WEIGEL, Valéria Augusta.; FERREIRA, Ana Rafaela Gonçalves. Educação ambiental em escolas municipais de Manaus/AM. **Revista Amazônida: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas**, v. 1, n. 2, p. 82-99, 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonida/article/view/3753>. Acesso em 05 jul. 2023.



Artigo recebido em: 10 de julho de 2023.

Aceito para publicação em: 13 de outubro de 2023.

Manuscript received on: July 10, 2023.

Accepted for publication on: October 13, 2023

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

